

SIMPÓSIO AT099

A METÁFORA GRAMATICAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ÚLTIMA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALMEIDA, Elisa da Silva de.
(UERJ)
elisadsda@gmail.com

CASTRO, Thamara Santos de.
(UFF / UERJ)
castro.thamara@yahoo.com.br

Resumo: A verificação das dificuldades quanto à compreensão e à expressão escrita dos alunos da educação básica é observada, constantemente, pelos docentes do Brasil. Estudos como os de Valério, 2012 demonstram que parte dos problemas no uso da língua pode estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como *metáfora gramatical* (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Dessa forma, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) e com base em alguns estudos (VALÉRIO, 2012; SARDINHA, 2007), a presente pesquisa objetivou confirmar e ampliar os resultados apontados nessas investigações de que o uso da nominalização como recurso para a realização da *metáfora gramatical* é necessário para o desenvolvimento da habilidade de escrita e, conseqüentemente, para a formação acadêmica dos alunos devido a sua relação com a linguagem científica. O *corpus* da presente pesquisa foi composto por dez produções textuais de alunos do nono ano do segundo segmento do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada do Município do Rio de Janeiro. À vista disso, fez-se uma investigação sobre o uso da nominalização em produções textuais escolares e como esse recurso contribui para um melhor desempenho na escrita de textos dissertativo-argumentativos. Acreditamos que a nominalização seja um recurso linguístico que pode contribuir para produções textuais mais adequadas aos contextos acadêmicos e escolares.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Metáfora Gramatical; Nominalização; Educação Básica.

Abstract: The difficulties in writing understanding and expression are constantly observed by teachers at Basic Education. Some studies (VALÉRIO, 2012) demonstrated that part of the problems in writing can be associated to the lack of ability in using a linguistic resource called *grammatical metaphor*. (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). According to Systemic-Functional Language (HALLIDAY, 1985; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) and based on other studies (VALÉRIO, 2012; SARDINHA, 2007), this paper confirmed and improved the results, already pointed out by the authors listed above, that the use of *nominalization* as a way to develop the *grammatical metaphor* is necessary to the ability of writing and, consequently, to the academic graduation due to its relation to scientific language. The paper's data was formed by ten textual productions done by ninth-year-students from a private school in Rio de Janeiro. Considering this, an investigation about the use of *nominalization* in the textual productions was done, observing how this resource contributes to a greater performance in writing dissertative texts. We believe that nominalization is a linguistic phenomenon that contributes to more adequate texts to the academic contexts.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics; Grammatical Metaphor; Nominalization; Basic Education.

Introdução

A dificuldade da produção escrita produtiva por parte dos discentes justifica a necessidade de investigação de seus textos, no sentido de analisar o domínio de certas estruturas fundamentais para a produção de um texto claro e coerente.

Dessa forma, as produções textuais escolares são significativos meios para se observar as dificuldades dos alunos em relação à modalidade escrita e, assim, através delas, aprimorar suas capacidades e habilidades. Acredita-se que parte dos problemas no uso da língua escrita, na faixa etária analisada, possa estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como metáfora gramatical, o que indica a necessidade de se investigar mais esse fenômeno linguístico.

A metáfora gramatical consiste, dentre outros aspectos, na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, por meio, por exemplo, do uso de nominalizações em lugar de processos verbais (Halliday & Matthiessen, 2004). Para Halliday (1985), a metáfora gramatical é uma

dimensão importante do desenvolvimento linguístico do indivíduo por caracterizar a transição da linguagem infantil para aquela produzida por adultos.

Com isso, a presente pesquisa pretendeu somar a outros trabalhos realizados acerca da metáfora gramatical e objetivou confirmar e ampliar os resultados apontados nessas investigações de que o uso da nominalização, como recurso para a realização da metáfora gramatical, é necessário para a formação acadêmica dos alunos devido a sua relação com a linguagem científica.

Objetivos

O domínio da escrita é indispensável para que ocorram o pleno exercício da cidadania e a inclusão do indivíduo na sociedade. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar a escrita escolar, não na sua totalidade, mas apenas por meio de dissertações argumentativas, com o objetivo de observar a produção escrita dos alunos em relação ao uso da metáfora gramatical ideacional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) – mais especificamente da nominalização –. Esse fenômeno linguístico tem uma função essencial no letramento do indivíduo por ser, através dele, que a abstração gramatical é consumada.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar a incidência de metáforas gramaticais em textos produzidos por alunos que estão no nono ano do ensino fundamental, última série desse segmento. É nesse momento em que os alunos começam a lidar com discursos mais especializados e subjetivos (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) e, em geral, têm o primeiro contato com o gênero dissertação argumentativa.

Partindo do objetivo geral de identificar e analisar o uso da metáfora gramatical na produção textual de alunos do ensino fundamental, observamos a incidência desse recurso e as colaborações que seu uso pode trazer para o nível de escrita que se espera na faixa escolar selecionada.

Por tudo isso, este trabalho poderá contribuir para a descrição de um fenômeno ainda pouco estudado em língua portuguesa: a metáfora gramatical.

Metodologia

Esta pesquisa visa analisar a produção escrita no nono ano do Ensino Fundamental no que diz respeito ao uso do elemento linguístico *metáfora gramatical* nessa fase escolar. Para tanto, o *corpus* dessa investigação foi composto por dez textos produzidos, em sala de aula, por alunos matriculados em uma escola da rede particular de ensino do Município do Rio de Janeiro.

Para a produção dos textos por parte dos discentes, foi aplicada uma proposta de produção de dissertação argumentativa, cujo tema foi *Caminhos para acabar com o preconceito racial no Brasil atual*.

Nas produções escritas, verificou-se como o aluno constrói a linguagem na série final desse segmento e se ele usa um recurso linguístico bastante característico da linguagem acadêmica – a nominalização.

Após a seleção do *corpus*, foram contabilizadas todas as ocorrências de metáforas gramaticais realizadas por nominalizações nas produções. Além disso, observaram-se as colaborações que o uso desse fato linguístico trouxe para seus textos.

Pressupostos Teóricos

A perspectiva funcionalista considera os aspectos extralinguísticos na análise da produção linguística. Em outras palavras, a Gramática Funcional leva sempre em consideração o contexto de interação para interpretar as escolhas das expressões linguísticas, o que pressupõe certa pragmatização do componente sintático-semântico. (Neves, 1997, p.16).

Portanto, de acordo com a Gramática Funcional, a língua não é um fenômeno isolado; ela sofre influência do meio, sendo acessível às pressões do uso. Ou seja, o enunciador escolhe uma estrutura linguística que deve ser adequada àquela situação em que se encontra.

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday, 1985) será a vertente funcionalista que servirá de base para a análise do *corpus* da presente pesquisa. Por ser uma teoria de natureza semântica, a LSF busca identificar o papel dos recursos linguísticos na construção do significado. Essa teoria

linguística consiste em descrever o funcionamento da linguagem por meio de escolhas léxico-gramaticais feitas a partir de um sistema linguístico, investigando-se o uso da linguagem nos diferentes contextos sociais.

Pode-se dizer que a LSF propõe uma abordagem sociossemiótica da linguagem, pois, segundo Halliday (1985), a construção dos significados ocorre através das escolhas linguísticas que variam de acordo com o contexto. Isso quer dizer que o falante tem acesso a uma gramática que organiza suas opções e estas serão selecionadas de acordo com o contexto de interação, permitindo-lhe alcançar seu propósito comunicativo.

A Metáfora Gramatical

Segundo Sardinha (2007), *Metáfora gramatical* é um termo usado na Linguística Sistêmico-Funcional para fazer referência ao uso de um recurso gramatical que exprime uma função que não lhe é intrínseca. Um exemplo para tal conceito é o uso de um substantivo no lugar de um verbo, como em “sua explicação” no lugar de “ele explicou”. Tem-se, assim, uma metáfora gramatical, pois a função direta ou “original” do verbo (designar ações) passou a ser desempenhada por um substantivo (cuja função “original” ou primeira pode ser entendida como dar nome a coisas ou seres).

Os systemicistas, conforme Sardinha (2007), trabalham ainda com a noção de uso congruente. Uma expressão congruente é aquela chamada de “original” ou primária, isto é, “não marcada”. É o não-metafórico. O uso congruente também é denominado de realização direta, ao passo que o uso metafórico pode ser chamado de realização indireta. Para Halliday (2004), o sentido metafórico consiste no fato de uma categoria gramatical expressar um significado que não lhe é intrínseco, como um processo ser realizado por um grupo nominal e, não, por um verbo.

Existem dois tipos de metáfora gramatical: ideacional e interpessoal. Apesar da existência dos dois aspectos da metáfora gramatical, esta pesquisa limitar-se-á à natureza ideacional desse fenômeno linguístico, mais especificamente da *nominalização*.

Ocorre metáfora gramatical ideacional quando categorias linguísticas não realizam sua função primária, como, por exemplo, quando ações são designadas por substantivos. Há, dessa forma, segundo Sardinha (2007), tensão entre os estratos da léxico-gramática e da semântica do discurso. O uso da metáfora gramatical torna o discurso mais denso, já que mais valores e significados são agregados às nominalizações, ou seja, em um único sintagma nominal, tornando, assim, o discurso mais abstrato e complexo.

Na perspectiva sistêmico-funcional, a nominalização está intimamente relacionada ao conceito da metáfora gramatical ideacional, tendo em vista que a nominalização faz-se presente como uma fonte para criação de realizações léxico-gramaticais de categorias semânticas muito mais metafóricas do que típicas ou congruentes (Heyvaert, 2003, p.65). Ainda sobre a nominalização, é importante ressaltar que, quando uma ação é metaforizada em uma coisa, essa metaforização tem consequências diretas no sistema linguístico, pois passam a ser necessários outros recursos para exprimir o sentido.

Análise do corpus

Para o presente trabalho, analisamos dez textos produzidos em sala de aula pelos discentes. Encontramos 28 ocorrências de nominalizações e somente um texto sem nenhum emprego desse recurso linguístico.

Para fins de análise, dois parágrafos foram selecionados: um em que há o uso da nominalização, e outro, sem esse recurso linguístico.

(i) *Em resumo, há várias formas para diminuir o racismo, como representatividade negra e criação de mais cotas, mas a que pode causar impacto é a conscientização da população de que todos são iguais.*

(ii) *Seria muito importante que, para combater esse terror atual, faculdades e instituições abrissem suas portas para poderem palestrar sobre o assunto, esclarecer sobre o quanto são importantes os direitos que os negros conquistaram com muito suor durante todos esses anos e mostrar com vídeos e pesquisas maneiras para diminuir a taxa de agressão racial presente na humanidade.*

Além da nítida concisão que as nominalizações trazem ao parágrafo – o que é importante para um texto com o número limitado de linhas –, em (i), o aluno utilizou o recurso como forma de retomar os argumentos mencionados nos parágrafos anteriores. Assim, pode-se perceber que a nominalização é uma maneira de manter a coesão textual, referindo-se anaforicamente aos argumentos explanados.

Comparando-se o parágrafo (i) com o (ii), observa-se, também, que, em (i), ampliam-se as propostas de ação a todos, uma vez que se apaga o ator das ações de *representar*, *criar* e *conscientizar*, o que não acontece em (ii).

Considerações finais

A partir da constatação das dificuldades para compreender e expressar ideias mais complexas na modalidade escrita da língua por parte dos alunos, pretendeu-se fazer uma pesquisa a fim de verificar se parte dos problemas no uso da língua pode estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como *metáfora gramatical*. Tal suposição foi o foco dessa investigação, uma vez que esse recurso linguístico, dentre outros aspectos, consiste na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, por meio do uso de nominalizações em lugar de processos verbais (Halliday, 1994; Heyvaert, 2003).

Verifica-se, assim, que há uma incidência da metáfora gramatical na etapa escolar investigada, pois, na maioria dos exemplares que formam o *corpus*, houve pelo menos uma ocorrência do fenômeno linguístico. No entanto, observou-se que, principalmente, nas produções escritas com menos metáforas gramaticais, ocorreram algumas repetições de vocábulos, que comprometeram a coesão textual, o que poderia ter sido evitado com o maior uso de nominalizações.

Além disso, a nominalização, como recurso da metáfora gramatical, contribui para o caráter argumentativo do texto já que não se identifica explicitamente o participante da ação encapsulada pelo nome.

Por fim, o presente trabalho serviu como uma investigação mais profunda acerca da relação entre o uso da metáfora gramatical e de produções textuais escolares mais adequadas à linguagem acadêmica, a qual deverá ser trabalhada com os alunos no decorrer do Ensino Médio, uma vez que será extremamente requisitada no ensino superior.

Referências

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____ & MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

HEYVAERT, L. Nominalization as grammatical metaphor: on the need for a radically systemic and metafunctional approach. In: SIMON-VANDENBERGEN, A. M.; TAVERNIERS, M.; RAVELLI, L. J. Grammatical metaphor: views from systemic functional linguistics. Amsterdam: J. Benjamins, 2003. P. 65-100.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SARDINHA, T.B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

VALÉRIO, R. G. **A função coesiva das nominalizações em redações escolares na perspectiva sistêmico-funcional**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.